

Covas come mal, Maluf vai às ruas e Afif se defende

BRASÍLIA e SÃO PAULO — As refeições de Mário Covas há muito tempo foram substituídas por sanduíches com guaraná dietético, a bordo do jatinho de campanha. Nos próximos dez dias as horas de sono serão reduzidas para que o candidato tire maior proveito das viagens aos quatro maiores colégios eleitorais: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

O crescimento nas pesquisas e a perspectiva de chegar ao segundo turno animam o PSDB na reta final. Covas vem atendendo a solicitações de última hora. A partir de quarta-feira, Covas encerrará os dias com grandes comícios. Neste dia, sairá de um palanque em Londrina diretamente para outro em Curitiba. No seguinte, vai ao Rio e de lá voa para

Campina Grande (PB). Reservou o dia 10 para Belo Horizonte. Em São Paulo, será no dia 11, na Praça da Sé, e o encerramento da campanha, domingo, na cidade natal, Santos.

Paulo Maluf decidiu não fazer alterações na campanha. Seu objetivo nos dez dias que antecedem as eleições será cumprir o roteiro de viagens e intensificar o corpo-a-corpo, em busca dos indecisos.

Maluf usará a imprensa como portadora de críticas ácidas aos principais adversários: Brizola, Lula e Collor — a lista, agora, inclui Silvio Santos. Está particularmente preocupado com o resultado do comício de encerramento da campanha, no dia 8, na Praça da Sé, na Capital paulista, quando espera reunir 120

mil pessoas. Na reta final, o PDS também vai preparar 150 mil militantes que deverão trabalhar em todo o Brasil no acompanhamento das eleições e na apuração dos votos. Já o candidato a Vice-Presidente do PDS, Deputado Bonifácio de Andrada, ainda teme fraudes.

Afif Domingos (PL) vai utilizar a reta final da campanha para réplicas enfáticas às críticas à sua atuação na Constituinte. Além do horário gratuito, onde esta estratégia ocupará boa parte do tempo, o liberal se dedicará a um corpo-a-corpo mais intenso em Minas e São Paulo. Desde a participação no último debate da Rede Bandeirantes, no qual Covas o acusou de ter faltado a 56% das sessões da Constituinte, Afif não mais conseguiu se recuperar.